
PARA CONTINUAR A PENSAR EM CURRÍCULO, CONTEXTUALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM

Emanuelle Santos Matias¹

“Dante, perdido numa selva escura, erra nela toda a noite. Saindo ao amanhecer, começa a subir por uma colina, quando lhe atravessam a passagem uma pantera, um leão e uma loba, que o repelem para a selva” (Alighieri, Canto I - Inferno, s.d.). São estas as primeiras linhas de *A Divina Comédia*, obra criadora da literatura na língua italiana e dissecada à minúcia sob a exigência de um universo que se apresenta sobrenatural na naturalidade das palavras “Dante, perdido numa selva escura...”

Datado do século XIII, o poema épico conjura uma turbulência desconcertante, materializada por dois arquétipos-leitores principais; um é prontamente envolvido pelos limites físicos de espaços ainda não revelados, vai à selva em hiperexcitação, e o outro se põe em contenção diante do mistério demorado, vai à selva com desconfiança. Nesse jogo, fala-se em correspondência: ambos arquétipos são impelidos a atravessar o Inferno e o Purgatório para chegar ao Paraíso – à Beatriz; no frenesi ou na placidez, as etapas do mundo dantiano não podem ser burladas. O princípio *é e será* “Dante, perdido numa selva escura...”

Com esse preâmbulo marginal, esta resenha propõe traçar uma ligação sutil entre *A Divina Comédia* e a obra *Currículo, contextualização e aprendizagem: Interações necessárias na escola* (2024), alinhando fenômenos classificados de maneira geral, visto que narrativas literárias são, essencialmente, coisa outra de produções teóricas. A produção teórica destacada aqui, discute a complexidade da Educação Contextualizada, admitindo que para chegar até ela, é preciso atravessar as teorias do currículo, da

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB. emanuellesmaa@gmail.com

educação e dos processos de aprendizagem. Como nas regras de Alighieri, a obra lançada pela Editora CRV propõe pensar um *continuum*.

Organizado por Edmerson dos Santos Reis, doutor em educação e professor do Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus III da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Juazeiro, e por Jackeline Maciel de Azevedo, pedagoga e mestranda do Programa Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA) da UNEB, também localizado em Juazeiro, o livro é composto por artigos produzidos pelos alunos da disciplina Currículo, contextualização e aprendizagem, filiada à linha de pesquisa Educação Para a Convivência com o Semiárido do PPGESA. Com isso, supõe-se que o componente curricular foi para os autores o que foi o poeta Virgílio para Dante, um guia. Todas as discussões estão alinhadas a uma perspectiva de transformação dos processos educativos que desqualificam/marginalizam os nascidos da cultura popular, refletindo uma educação contra-hegemônica a partir das teorias aceitas na pedagogia e, mais pontualmente, na psicologia.

Ao total, a produção possui 113 páginas e está organizada em duas partes, “Das aproximações teóricas entre educação, aprendizagem e contextualização”, a primeira, e “A práxis forjada na perspectiva da educação contextualizada e aprendizagem significativa”, a segunda. A primeira parte funciona como uma antessala, que se não decanta experiências, equipa o leitor com elaborações teóricas que sustentam experiências e reflexões postas na segunda parte. Por essa organização, a primeira parte do livro faz uma demarcação à semelhança da demarcação representada pelos animais selvagens que exortam Dante à selva; um e outro tratam do início de algo anterior ao momento das primeiras palavras. Ambos historicizam, destacam o único pressuposto: *continuum*.

Os autores da primeira parte – Giulia Sailis, Ane Karine Alcantara da Silva, Taylane Ferreira Quirino, Diana Baruffaldi, e os já mencionados Jackeline Maciel e Edmerson dos Santos –, discorrem sobre a educação para a liberdade de Paulo Freire, exemplificada pela Educação Popular, e os princípios humanistas de Carl Rogers, destacando o currículo-caminho como o que reúne a organização de sentidos e práticas educativas, por isso, determinante para pensar Educação Contextualizada e aprendizagem significativa, estas que despojam elementos completamente externos ao aprendente e em seu lugar coloca a vida e a afetividade do aprendente.

Além disso, são trabalhados elementos das teorias de Piaget, Vygotsky, Wallon e Ausubel, demonstrando que a contextualização é referenciada mesmo quando estes intelectuais acessaram realidades distintas das realidades dos intelectuais que pensam a partir do Semiárido Brasileiro, por exemplo. Com esse movimento, quase de resgate, o livro remonta: pensar contextualização não é um ensimesmamento, mas uma ampliação de sentidos que asseguram a heterogeneidade dos espaços ocupados pela humanidade e suas reverberações sociais, sem implodir contribuições teóricas e práticas de nível mais geral que atendam às demandas locais.

Já a segunda parte, organizada a partir dos artigos escritos por Cristiane da Cruz, Josemar da Silva Martins, Edmerson dos Santos Reis, Gabriel de Oliveira Campana e Isaac Ribeiro Antunes, salientam as práticas contextualizadas na sala de aula, em um trânsito possível entre os sentidos técnicos/teóricos e os sentidos presentes no cotidiano, arrazoando que os conhecimentos não são elaborados no vácuo, mas sob estruturas cognitivas construídas desde o lugar que se ocupa. Por essa razão, quando a experiência funda pestilências, estas podem ser desconstruídas pela Educação Contextualizada; quando funda pertinências, estas podem ser aprimoradas pela Educação Contextualizada. A relação é de equivalência.

Com isso, cabe pensar que a legitimação do ranço das ações educativas que têm como chave mestra pensar a realidade apresentada, não se alicerça por um grau arriscado na validade das discussões, tampouco por inconsistências metodológicas, mas pelo aprofundamento da noção neoliberal de educação universal. Para superá-la, portanto, a solução não é pensar menos em Educação Contextualizada, é pensar mais. Dante não saiu do Inferno fugindo dele, mas se aprofundando nos nove círculos, a condição para sua resistência foi o enfrentamento.

Ao fim do percurso, como em *A Divina Comédia*, as colocações oferecidas pelo livro passam por diferentes níveis de aprofundamento sobre uma temática complexa, que precisa ser compreendida enquanto complexidade. A Educação Contextualizada não se sustenta apenas na formação de professores, ou no currículo, ou nas metodologias, ou nas teorias da aprendizagem, mas na convergência real entre todas essas áreas e além. A busca é pelo novo. Pela imaginação literária, Dante Alighieri conseguiu, a obra que resenhamos aposta que na Educação Contextualizada também é possível conseguir sob uma condição: *continuar*, mesmo que no início estejamos todos perdidos numa selva escura.

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, Dante. A Divina Comédia. s.d. Disponível em:<dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00002a.pdf>. Acesso em 11 dez. 2024.

AZEVEDO, Jackeline Maciel de. REIS, Edmerson dos Santos (org.) *Currículo, contextualização e aprendizagem: Interações necessárias na escola*. Curitiba: Editora CRV, 2024.